

CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XX | 775 | AGOSTO | 2019

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ

REGRAS MAIS INTELIGENTES

Entenda o processo de revisão das Normas Regulamentadoras (NRs), que contribui para tornar a economia do Brasil mais competitiva

ESPECIAL

Casa Firjan se firma como polo irradiador de inovação para a indústria fluminense

REGIONAIS

Setores público e privado agem para fazer da Região Serrana o "Vale do Silício Fluminense"



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI Cultura



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan SESI Cultura
- Casa Firjan

Atualize-se
Participe
Compartilhe

ANO XXI | 175 | AGOSTO | 2019

CARTA DA INDÚSTRIA



20

MATÉRIA DE CAPA
REGRAS MAIS MODERNAS



6

ENTREVISTA
ROBERTO MANGABEIRA UNGER,
FILÓSOFO, PROFESSOR E EX-MINISTRO



10

ESPECIAL
POLO IRRADIADOR DE INOVAÇÃO



26

REGIONAIS
REGIÃO SERRANA HIGH-TECH

29

COMPETITIVIDADE
NOVIDADES EM MARCAS E PATENTES



32

RADAR INOVAÇÃO
TECNOLOGIA A SERVIÇO
DA SEGURANÇA PÚBLICA

34

GERAL
CRÉDITO MAIS ACESSÍVEL

Firjan

Presidente:
Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente Firjan:
Carlos Mariani Bittencourt

1º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Sérgio de Oliveira Duarte

2º Vice-presidente Firjan:
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

CARTA DA INDÚSTRIA é uma
publicação da Firjan
Prêmio Aberje Brasil 1999-2000
Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001

Gerência Geral de Comunicação:
Paola Scampini, Rita Fernandes,
Gisele Domingues e Matheus
Dames

Jornalista Responsável:
Fernanda Portugal (MTB 18208/RJ)

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Coriolano Gatto
Editora Executiva: Sílvia Noronha
Redação: Carlos Felipe de Araújo,
Fabrício Rocha, Joana Ferreira e
Laís Napoli
Revisão: Geraldo Pereira

Fotografia: Paula Johas
e Vinícius Magalhães
Projeto Gráfico: Patrícia Mendonça
Lima (Firjan)

Design e Diagramação:
Paula Barrenne
Produtor Gráfico: Ruy Saraiva
Impressão: Gráfica Power Print

Firjan
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2563-4455
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:
cartadaindustria@firjan.com.br



INTELIGÊNCIA PARA GERAR NEGÓCIOS

A Firjan vem contribuindo para a construção de um novo ambiente regulatório de Saúde e Segurança do Trabalho (SST), fundamental para abrir caminho para oportunidades de negócios. Neste contexto, está a revisão das 36 Normas Regulamentadoras (NRs) de SST, processo que marcou os primeiros meses deste ano e que é tão relevante quanto a reforma Trabalhista de 2017.

Nesta edição da Carta da Indústria, a matéria de capa (páginas 20 a 25) mostra como a Firjan vem atuando em prol das mudanças nas NRs, para torná-las mais inteligentes – estratégia que impulsionará a economia e possibilitará a geração de emprego e renda no Brasil.

Uma das possibilidades para virar a chave da situação econômica do país é explicada pelo professor, filósofo e escritor Roberto Mangabeira Unger, nosso entrevistado do mês. Nas páginas 6 a 9, o ex-ministro fala sobre a necessidade de criação de um projeto estratégico capacitador e produtivo, baseado na economia do conhecimento. Para ele, o Rio tem potencial para ser o estado pioneiro a executar esse modelo de forma que inclua todas as camadas da sociedade, destacando-se como referência nacional.

Falando em virada, uma iniciativa sem fins lucrativos pretende transformar a Região Serrana do Rio em um "Vale do Silício Fluminense" – polo regional de desenvolvimento de soluções tecnológicas. Como detalha uma de nossas reportagens (páginas 26 a 28), a bandeira é erguida pela Firjan, pelo Sinditec e pela Serratec, associação que reúne empresas de tecnologia de Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo.

Nossa matéria especial apresenta, nas páginas 10 a 15, o primeiro ano de atividades da Casa Firjan, que vem se firmando como *hub* fluminense da nova economia, pensando em soluções para a indústria, conectadas com o futuro.

Aproveite a leitura!

ENCONTRO COM GOVERNADOR DE SÃO PAULO

Com o objetivo de promover a troca de experiências entre Rio e São Paulo e debater agendas em comum, a Firjan sediou encontro com João Dória, governador do estado vizinho. Assim como Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, presidente da federação, Dória também defendeu a inclusão dos estados na reforma da Previdência. O encontro aconteceu em 04/07, na sede da Firjan, e contou com a participação de Henrique Meirelles, secretário de Estado de Fazenda de São Paulo; do economista Gustavo Franco; empresários fluminenses, como Roberto Medina e Paulo Marinho; e presidentes de sindicatos, prefeitos e vereadores. Na ocasião, Dória recebeu de Carlos Mariani Bittencourt, vice-presidente da Firjan, um exemplar do Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025.



Foto: Paulo Jobas

LANÇAMENTO DA AGENDA LEGISLATIVA DA FIRJAN

A Firjan lançou a Agenda Legislativa 2019, com 77 projetos de lei (PL) de interesse da indústria do estado, classificados de convergentes ou divergentes. Dentre os PLs convergentes, destacam-se o que institui a Política Estadual de Estímulo, Incentivo e Promoção ao Desenvolvimento de Startups (PL nº 2.377/2017) e o que propõe o cancelamento da inscrição no cadastro de contribuintes de quem armazenar e portar produtos provenientes de roubos e furtos (PL nº 2.910/2017). Já entre os divergentes, está o PL nº 717/2015, que visa impor aos fabricantes a determinação da vida útil dos produtos fabricados. Acesse a Agenda em <https://bit.ly/2Z9aaBZ>.

FIRJAN SENAI: OLIMPÍADA DO CONHECIMENTO 2019



Foto: Vinícius Mogelheles

De um total de 350 estudantes, 45 alunos de 15 ocupações diferentes foram escolhidos como os melhores do Rio na etapa estadual da Olimpíada do Conhecimento. Agora, eles poderão passar por um processo de desenvolvimento e ampliação das competências profissionais para vir a representar a Firjan SENAI na Seletiva WorldSkills (nacional), que permite aos competidores chegarem ao mundial. Em agosto, acontece a WorldSkills 2019, na Rússia, com os alunos que começaram a competir a Seletiva em 2017. Compõem o time Brasil dois alunos da Firjan SENAI, um em Soldagem e outro em Joalheria.

ROBERTO MANGABEIRA UNGER

ECONOMIA DO CONHECIMENTO COMO SOLUÇÃO

O segredo para virar a chave da situação econômica do país está na criação de um projeto estratégico capacitador e produtivista, baseado na economia do conhecimento. É o que acredita o professor, filósofo, escritor e ex-ministro Roberto Mangabeira Unger. Para ele, o Rio de Janeiro tem potencial para ser o estado pioneiro a executar esse modelo de forma que inclua todas as camadas da sociedade, destacando-se como referência nacional.

CI: Quais são os caminhos para o estado do Rio recuperar seu dinamismo econômico?

Roberto Mangabeira Unger: O Rio de Janeiro é uma versão concentrada do enigma brasileiro e tem todas as condições para encarnar um novo paradigma produtivo útil ao Brasil. Tem uma estrutura produtiva altamente diversificada, composta, em grande parte, por pequenas e médias empresas. A grande maioria delas hoje é empurrada para uma retaguarda produtiva. Precisamos aproveitar os instrumentos do Estado brasileiro, junto com o que as instituições como Firjan SENAI, Sebrae, Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz), Embrapa, Finep e bancos públicos têm a oferecer para organizar o acesso ao crédito, à tecnologia e ao conhecimento avançado. Mas isso não é suficiente. Ao mesmo tempo, precisamos organizar o fortalecimento de grandes empresas. É necessário superar o preconceito ideológico para trabalhar uma combinação de privado e pú-

blico para abrir caminho rumo a um novo tempo. Essa pode ser a base para a recuperação econômica e para um novo paradigma de produção.

CI: Quais os entraves ao empreendedorismo no estado do Rio e como enfrentá-los?

Roberto Mangabeira Unger: Os entraves no Rio de Janeiro são comuns à maioria das regiões do Brasil. Os primeiros citados são sempre os entraves burocráticos, mas esses não são os mais graves. O principal problema não é a "camisa de força" criada pelas regras e pela burocracia. O principal entrave é o primitivismo produtivo e educacional, ou seja, a falta de instrumentos. Esse é o elemento central e a grande tragédia do Brasil. Por outro lado, o atributo mais importante do nosso país é uma vitalidade assombrosa; e a nossa tragédia é que não temos os instrumentos necessários para traduzir essa vitalidade em ação. Por isso, precisamos ousar na construção de um novo modelo.

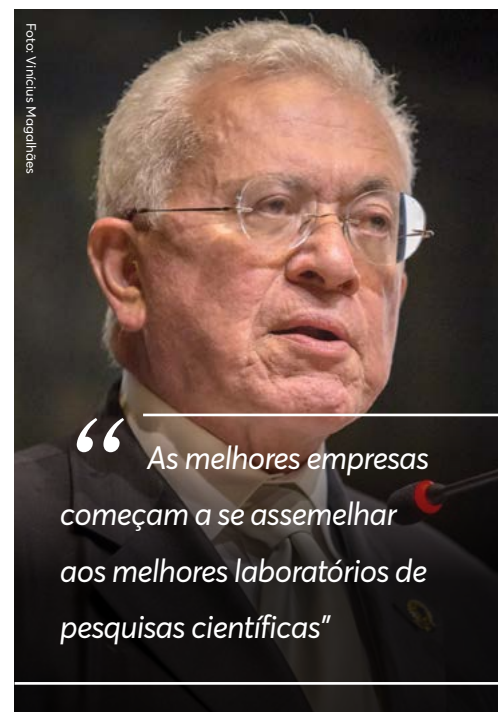
CI: Como resumir a definição de "Economia do Conhecimento", tema de seu último livro, lançado no ano passado?

Roberto Mangabeira Unger: Há um novo debate que começa a emergir no mundo, mas ainda não transparece no Brasil de forma clara. Ele surge na forma de um dilema. A mensagem da teoria clássica, vinda da segunda metade do século XX, é que havia um atalho para o desenvolvimento econômico que se resumia à industrialização. A ideia principal que reinava é que era possível caminhar muito rapidamente com as instituições de um lado e a educação de outro. Por várias razões óbvias esse atalho está deixando de funcionar no mundo. A indústria convencional não é mais vanguarda: a produção em grande escala de bens e serviços padronizados, mão de obra semiqualiificada e relações de trabalho hierarquizadas ficaram para trás. A tendência agora é a economia do conhecimento, que rompe com toda essa lógica. Esse novo modelo é o conjunto revolucionário

de práticas produtivas, o qual se baseia em inovação permanente dentro do processo produtivo, aproxima a ciência e a tecnologia da produção, transforma a relação entre os trabalhadores e as máquinas e tem o potencial de atrair o retorno de investimentos. Nessa lógica, as melhores empresas começam a se assemelhar aos melhores laboratórios de pesquisas científicas. Agora o propósito da máquina é fazer tudo que aprendemos a repetir, para deixarmos nosso recurso supremo, o tempo, para o que ainda não é repetível. A nova vanguarda consegue produzir mais, melhor e mais barato do que a antiga vanguarda produzia. Esse paradigma produtivo é potencialmente revolucionário, mas ainda é uma promessa no mundo.

CI: No livro, o senhor explica que esse novo modelo de economia pode deprimir o crescimento. Como nos antecipar, evitando que isso ocorra?

Roberto Mangabeira Unger: A economia do conhecimento ainda não é uma realização efetiva exatamente porque, em todas as grandes economias do mundo, ela aparece confinada a ilhas que excluem a grande maioria dos trabalhadores e das empresas. O que queremos é um vanguardismo que inclua a todos, que se aprofunde à medida que se dissemina. Seria necessário superar a distância entre vanguarda e retaguarda. Precisamos encontrar uma maneira de executar essa tarefa decompondo-a em partes e etapas. A ideia é atender prioritariamente quatro eixos: valorizar setores como os complexos industriais de defesa, saúde, agropecuária e energia, estando neste último o petróleo, o gás e as energias renováveis; revolucionar a educação brasileira para um ensino analítico que rompa com o excesso de conhecimento decorado e raso; traduzir essa estratégia nacional em políticas regionais que valorizem cada região do país e dê instrumentos necessários para criar novas vantagens



“As melhores empresas começam a se assemelhar aos melhores laboratórios de pesquisas científicas”



“Precisamos construir um projeto estratégico para o país e definir em cada região, como no Rio, quais os primeiros passos”

comparativas; e reconstruir o Estado brasileiro a partir de uma agenda que inclua o experimentalismo; ou seja, o Estado precisa convocar a sociedade para ser parceira na promoção de serviços, dando os instrumentos necessários.

CI: O que o Brasil, em geral, e o estado do Rio, em particular, precisam urgentemente aprender sobre esse tema?

Roberto Mangabeira Unger: O Rio de Janeiro pode tomar a frente e organizar uma série de experimentos que sinalizem para o país esse caminho alternativo. O objetivo é estabelecer essa estratégia de empoderamento do dinamismo brasileiro, em vez do anteprojeto de aplicação nacional que está imperando. Não basta regular o mercado. Não basta atenuar as desigualdades com políticas sociais de compensação. É preciso inovar na arquitetura institucional e jurídica do mercado a serviço desse aprofundamento e dessa difusão da economia do conhecimento. O Rio tem uma estrutura

produtiva extraordinariamente variada e descentralizada, além de uma cultura empreendedora vigorosa, mas com primitivismo nos instrumentos. Não há qualquer exemplo no mundo que poderíamos imitar. Estamos acostumados a surfar na onda dos países que são referências. Imaginamo-nos pequenos para cumprir essa tarefa, mas precisamos nos imaginar grandes para romper com o colonialismo mental.

CI: Qual o papel do Estado para fortalecer/incentar um empreendedorismo vanguardista?

Roberto Mangabeira Unger: O que de mais importante está acontecendo hoje no Brasil que pode fomentar o empreendedorismo vanguardista é o federalismo cooperativo. As regiões estão se organizando em consórcios e estão dando exemplo ao país. Um novo modelo de política regional no Brasil é fundamental. Um modelo que seja para todas as grandes regiões do país, que tenha por método instrumentalizar as vanguardas emergentes em cada região e dar meios para criar novas vantagens comparativas. Esse projeto precisa ser construído pelas próprias regiões, por meio de consórcios federativos, e não ser imposto pelo governo federal, e sim incentivado.

CI: Existem indústrias que já mudaram suas práticas produtivas nesse sentido?

Roberto Mangabeira Unger: Temos apenas fragmentos da economia do conhecimento acontecendo muito superficialmente. A grande maioria das pequenas e médias empresas está desgarrada dessa vanguarda, e o potencial desses setores cruciais não está sendo aproveitado. Há tudo para fazer. A obra está para ser cumprida, mas antes de ser cumprida ela precisa ser imaginada. Precisamos nos dedicar à construção de um projeto estratégico para o país e definir em cada região, como no Rio de Janeiro, os primeiros passos para triilhar esse projeto.

POLO IRRADIADOR DE INOVAÇÃO

Casa Firjan se firma como *hub* fluminense da nova economia, pensando em soluções para o hoje, conectadas com o futuro

A presença diária de diferentes gerações de empresários e empreendedores, além de um público diversificado interessado em nova economia e cultura maker, vem firmando a Casa Firjan como um *hub* fluminense de inovação. Atento aos movimentos do mercado para detectar novas tendências, o espaço irradia ideias conec-

tadas com o futuro, buscando soluções para os desafios do hoje. Em um ano de funcionamento, o espaço promoveu 139 cursos, 400 eventos e foi visitado por cerca de 60 mil pessoas.

Entre os vários formatos que a Casa Firjan oferece para disseminar conhecimento e gerar reflexão existem cursos,

masterclasses e Aquários (palestras) que se conectam com um tema central. Em 2018 o foco foi o futuro do trabalho. Um dos destaques foi a vinda, para o Festival Futuros Possíveis, em dezembro, de Neil Harbisson, o primeiro ciborgue – parte humano, parte máquina – oficialmente reconhecido como tal no mundo. Já este ano, o foco é a ciência dos dados. Um exemplo de como a Casa aborda o tema é a exposição “Data Corpus – a vida decodificada”, que apresenta arte digital, instalações e atividades interativas sobre o universo da análise de dados e fica em cartaz até 15/09. As exposições, abertas ao público, têm como objetivo conectar o espaço com a sociedade e gerar reflexão sobre os desafios da nova economia.

Mas por que a ciência dos dados se tornou um tema tão relevante? “Processando dados, é possível conhecer melhor

seu consumidor, sua empresa e as tendências. Por trazer diversas oportunidades e mais competitividade, decidimos oferecer esse conteúdo qualificado para os empresários fluminenses”, informa Karina Araujo, especialista de Conteúdo Integrado da Casa Firjan. Segundo ela, boa parte das empresas conseguem monetizar informações e, assim, possuem melhor embasamento na tomada de decisões ou até mesmo no desenvolvimento de novos produtos.

Entre 24/08 e 31/08, acontecerá na Casa o Data Summit Cappra, evento que reúne tudo sobre big data, ciência de dados, data-driven e cultura analítica em um mesmo espaço. Serão mais de 160 horas de atividades de educação, experiências reais e práticas integradas para cientistas de dados, executivos e líderes. Saiba mais em cappralab.com/bdr-rj.

PRIMEIRO ANO DA CASA

400
EVENTOS

139
CURSOS
EDUCACIONAIS

60 MIL
PESSOAS
VISITARAM A
UNIDADE

32
FABLAB OPEN
DAY

50
PALESTRAS DO
CICLO AQUÁRIO

143
VISITAS
GUIADAS

O QUE A CASA OFERECE



Foto: Paula Johns



PENSAMENTO

No Programa Pensamento são desenvolvidos projetos com a finalidade de incrementar a competitividade de empresas no estado do Rio e de criar um ambiente propício à elaboração de propostas conjuntas com diversos segmentos da sociedade. Uma dessas realizações é o Diálogos da Inovação, em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj).



LAB DE EDUCAÇÃO

A Casa Firjan oferece portfólio de ensino com conexão direta com as empresas fluminenses: aulas abertas, cursos, educação executiva, master classes, oficinas e práticas que estimulem habilidades socioemocionais, como criatividade, pensamento crítico, autocontrole e colaboração.



CASA ABERTA

A unidade é aberta ao público para se conectar com a sociedade. Por meio de exposições, oficinas e atividades, provocamos reflexões sobre temas da inovação, nova economia e futuro do trabalho.



LAB DE TENDÊNCIAS

Com base na nossa metodologia, desenvolvida para antecipar tendências e grandes movimentos com potencial impacto nas diversas áreas de negócio, promovemos ações que estimulam o pensamento e provocam atitudes inovadoras. Entre nossas ações estão seminários, ciclo de palestras e publicações.

INTEGRAÇÃO COM A INDÚSTRIA

Conforme observa Gladstone Santos, diretor da Nova A3, a Casa aproxima a indústria de outros setores – como o de serviços – e áreas – como da comunicação –, além do universo das startups. “É um espaço em que todos se sentem em casa e, nesse ambiente, se integram à indústria. A Firjan foi pioneira em abrir um espaço dedicado a esses assuntos para os associados. Os temas tratados abrem uma janela imensa de oportunidade para o desenvolvimento do estado do Rio”, ressalta Santos, que é presidente do Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado do Rio de Janeiro (Simperj) e também do Conselho Empresarial de Competitividade da federação, cujas reuniões são realizadas na Casa.

Segundo Maria Isabel Oschery, coordenadora de Conteúdo Integrado da Casa, unir diferentes públicos contribui para esse movimento de atualização constante, inerente aos negócios contemporâneos. “Estamos todos passando pelo desafio da transformação. A Casa Firjan mostra que é possível trilhar caminhos disruptivos e aplicar a inovação hoje para ser competitivo”, analisa.

Para trazer inovação e oportunidades aos empresários do Rio é que a Casa Firjan costurou importantes parcerias com instituições de referência. Com o movimento holandês Circo, a unidade vem realizando oficinas para tratar da aplicação da economia circular nas empresas. A Faperj, agência de fomento do estado, é outra instituição próxima que, por exemplo, lançou na Casa seu edital para a inserção de mestres e doutores em micro, pequenas e médias empresas.

A Casa também oferece uma enorme gama de oportunidades em Educação, desenhadas por especialistas da Firjan SENAI SESI, da Firjan IEL e do mercado, com enfoque inovador, voltado às necessidades da indústria. Destaque para o “Programa + Gestão: Jornada Lean e da Transformação”. Com duração de 10 meses, o programa formou 16 empresas dos setores gráfico e moveleiro, com foco no estímulo de melhorias internas e desenvolvimento de novos e mais competitivos modelos de negócios, através da combinação de ferramentas do método Lean.



O físico Marcelo Gleiser em uma das mais de 50 palestras do ciclo Aquário



Sala de aula de um dos 139 cursos ou atividades educacionais



Um dos cinco Diálogos da Inovação



Ciborgue britânico Neil Harbisson, no Festival Futuros Possíveis

O espaço inovador da rede Firjan em Botafogo também sediou eventos sindicais relacionados às tendências dos setores industriais. Capturar e disseminar as tendências é um dos objetivos da Casa Firjan (mais sobre o Lab de Tendências no box da página 12).

Mudanças de comportamento, nos hábitos de consumo e na relação do homem com o tempo no século XXI também entraram no cardápio da Casa. Uma das palestras mais concorridas foi a do sociólogo italiano Domenico De Masi, autor do conceito do ócio criativo. O empresário Anderson Loretti, diretor da empresa Graças Torradas, foi um dos que assistiu à palestra: "As empresas têm que se abrir à mudança. Pessoas ocupadas demais não têm tempo para pensar, e precisamos dessa pausa, sobretudo, para inovar e prosperar".

CONEXÃO DE PÚBLICOS DIFERENTES

Desde agosto de 2018, quando foi inaugurada, cerca de 60 mil pessoas frequentaram o espaço de Botafogo atraídas por diversas atividades, como as mais de 50 palestras do Aquário – ciclo que apresenta temas importantes para a nova economia, apontando soluções inovadoras, que impactam na realidade das empresas.

Para engajar e conectar diferentes públicos, a Casa Firjan também atraiu jovens talentos de comunidades com o Bolsa Comunidade Empreendedora, que dá 100% de desconto em cursos, oficinas e masterclasses. Aos sábados, a Casa também recebe jovens do curso gratuito de pré-Enem da Firjan SESI.

DIÁLOGOS DO RIO

Neste segundo semestre, terá início a nova série de eventos "Diálogos do Rio", com o objetivo de trazer experiências para inspirar propostas para o desenvolvimento do estado. Os quatro assuntos deste ano já foram definidos: Capital Espacial: Alicerce do Desenvolvimento, em 29/08; O Desafio Liberal (setembro); Saúde e Economia (outubro); e Lideranças e Negócios do Futuro (novembro). Está programado também o novo ciclo temático "Competências para o Futuro", que vai suceder os eventos atuais sobre "Universo dos Dados" – temas relevantes para lidar com os desafios do século 21.

Nesse novo circuito, previsto para ter início em outubro, serão apresentados conteúdos por toda unidade sobre as mudanças de paradigmas em educação e trabalho. O foco será auxiliar gestores e colaboradores a desenvolverem o novo mindset

CONSELHO QUE PENSA À FRENTE



Instalado em dezembro de 2018, o Conselho Estratégico da Casa Firjan tem como missão debater o papel da representação empresarial na democracia, bem como os desafios de reinvenção da empresa na nova economia e o futuro do trabalho/emprego. O presidente do grupo é o advogado e escritor Joaquim Falcão.

Em março, por exemplo, o Conselho se reuniu para deliberar sobre o Sistema S, entidade relevante para o país e que deve evoluir para ser mais produtiva e eficiente. O encontro se destacou pelo reconhecimento do Conselho, por parte do governo federal e da área empresarial, como um interlocutor relevante.

Também esteve com o Conselho o vice-presidente da República, Hamilton Mourão, em junho. Na ocasião, além de conhecer os ambientes da unidade, ele se encontrou com empresários para apresentar o contexto internacional e a agenda externa brasileira, e ainda defendeu as reformas estruturais que o país precisa para ser mais atrativo e voltar a crescer economicamente.

O vice-presidente afirmou que o país precisa mudar para conquistar o seu lugar em um ambiente global cada vez mais complexo, instável e competitivo. "Temos o duplo desafio de superar a situação econômica de nosso país e nos adaptar à nova realidade da estrutura produtiva global", ressaltou.

de aprender e reaprender por toda a vida. Outra novidade será a exposição de projetos da rede Firjan SENAI SESI, que em breve ocupará a casa principal.

O conteúdo gerado na Casa transcende os limites físicos e geográficos da unidade, com disseminação via transmissões ao vivo em nossos canais digitais já disponíveis, como o YouTube. Além disso, novo site da Casa, a ser lançado em breve, vai reforçar o papel da unidade como uma "nuvem" de conteúdo. Com essas ações, a Casa

se integra ainda mais a todo o estado do Rio, procurando um caminho de mão dupla, que tanto dissemina conhecimento como se destaca como uma vitrine do trabalho de todas as unidades da Firjan.

+ Quer saber mais?

Acesse o conteúdo da Casa Firjan em nossos canais digitais: @casafirjan (Instagram e Facebook) e bit.ly/2MeQc63 (YouTube)

A gente vive
para transformar

CASA INOVAÇÃO

AGOSTO

AQUÁRIO

1/8 | 19h Gestão da reputação: Como preservar o maior ativo da sua marca?

Colaboração: Instituto Millenium

Leandro Bortolassi | Fundador e CEO da Agência Eight

Dario Menezes | Diretor da Caliber – Gestão de Reputação

6/8 | 9h Mix de Mídia – Business Intelligence Móvel

Colaboração: GMRJ – Grupo de Mídia Rio de Janeiro

e Logan

Francesco Simeone | Diretor-geral da Logan no Brasil

e Professor de Mobile Marketing e Inteligência Artificial

da Converge You

Márcio Borges | Vice-Presidente Executivo e Diretor-geral

da WMcCann RJ

Victor Lira | Data Intelligence & Co-founder da

Flowsense

6/8 | 19h Inteligência Artificial, Big Data e o mercado

de trabalho: Desafios e oportunidades

Colaboração: Instituto Millenium

Maurício Moura | CEO e Fundador do Ideia Big Data

André Carlos Ponce de Leon Ferreira de Carvalho |

Vice-diretor do Instituto de Ciências Matemáticas e de

Computação da Universidade de São Paulo, ICMC-USP

13/8 | 19h Capitalismo consciente: Como ressignificar

as organizações

Colaboração: Hub Novas Economias

Thomas Eckschmidt | Cofundador do Capitalismo

Consciente Brasil

Taciana Abreu | Head de Marketing da Farm Rio

Taiana Trajano | Consultora de Cultura de Inovação

e Empreendedorismo Consciente

20/8 | 19h Estratégias de negociação e gestão de

conflitos

Colaboração: Sextante

Breno Paquelet | Especialista em Negociações

Estratégicas pela Harvard Business School

DIÁLOGOS DA INOVAÇÃO

9/8 | 16h Diálogos da Inovação: Desafios

e oportunidades do conhecimento. Pensar Portugal

em 2030, após 4 anos de convergência europeia

EVENTO GRATUITO | Parceria: FAPERJ

Moderador: Maurício Guedes | Diretor de

Tecnologia da FAPERJ

Manuel Heitor | Ministro de Tecnologia, Ciência

e Ensino Superior de Portugal

EVENTOS

19/8 | 13h30 Pré-Acelera Demoday

20/8 | 9h às 18h Seminário Internacional

HiperMuseus: Como a hiperconexão transforma museus

e realidades? **Colaboração:** HiperMuseus

24 a 31/8 | Data Summit Cappra

EDUCAÇÃO

Cursos livres

13/8 | 19h às 22h Financiamento coletivo

15/8 | 19h às 22h Gestão de conteúdo digital

Iniciação profissional

12/8 | 13h às 17h Mídias sociais e digitais

12/8 | 13h às 17h Engenhosidade - projeto e prototipagem

20/8 | 13h às 17h Jogos digitais

20/8 | 13h às 17h Empreendedorismo e inovação

FAB LAB OPEN DAY

Todas as sextas, das 14h às 16h

PROGRAMAÇÃO ESPECIAL DE FÉRIAS

A Casa Firjan preparou uma programação de férias especial para você, com oficinas, contação de histórias, shows, exposição, exibição de filmes e muito mais.

Parte dessa programação pertence ao Ciclo de Dados, o 2º ciclo temático da Casa Firjan, que mostra como o universo de dados, apesar de parecer impessoal e tecnológico, pode ser absolutamente humano.

3/8 | 10h às 19h e 4/8 | 12h às 17h

Saiba mais: firjan.com.br/programacaodeferias

Toda a programação é gratuita e sujeita à lotação.

EXPOSIÇÃO

18/6 a 15/9

Como a temática de dados, apesar de parecer impessoal e tecnológica, pode ser absolutamente pessoal.

Saiba mais: firjan.com.br/DataCorpus



Balanco positivo da moda

Compradores, clientes e expositores de mais de 20 estados brasileiros e de países como Estados Unidos, China e Uruguai puderam conferir uma novidade na 29ª edição da Fevest: a Arena Firjan. O espaço foi palco de 30 palestras e debates com curadoria da Casa Firjan sobre temas como "Design Thinking", "A Redescoberta da Criatividade", "Conteúdo Digital de Alta Performance" e "Posicionamento das Marcas e os Ambientes Digitais". Na passarela, além do desfile mostrando peças das marcas expositoras, o público conheceu o projeto Novos Talentos do Espaço da Moda da Firjan SENAI. Os alunos apresentaram a "Geração Prateada", uma coleção para mulheres empoderadas acima de 60 anos. Outro destaque foi o desfile "Mulheres Reais", também idealizado pelos alunos da Firjan SENAI, que exaltava a



singularidade do corpo da mulher brasileira, em suas mais variadas formas e etnias. A atração contou com a participação de Nathalie Oliveira, a primeira modelo trans a desfilarem na Fevest. O evento, realizado pelo Sindvest e promovido pela Firjan em Nova Friburgo, contou com mais de 100 estandes, entre 10 e 14/07.



Medalha do Mérito Industrial

A Firjan entregou, em 08/07, a Medalha do Mérito Industrial do Rio de Janeiro a empresários e personalidades que se destacaram em 2018 nos cenários político, econômico e social. Os homenageados foram: Fernanda Hipólito, vice-presidente regional da Abip, presidente do Rio+Pão e diretora da Padaria e Confeitaria Flor da Tijuca; Gladstone Santos, sócio-fundador da Nova A3 Indústria e Comércio, associado ao Simperj e presidente do Conselho Empresarial de Competitividade da Firjan; Roberto Badro, diretor-presidente da VR Badro Comércio de Alimentos, presidente do Sindpaes e do Sindcer; Marcus Vinícius Rumen, responsável pela unidade de negócios da Underberg do Brasil, diretor-tesoureiro do Sindbebi e diretor da Câmara de Comércio Brasil-Alemanha; Ricardo Guadagnin, fundador da empresa Garri, de Cabo Frio, secretário-geral do Sindicem, membro do Conselho Empresarial de Competitividade da Firjan e vice-presidente da Firjan Leste Fluminense; Rogério Faria, vice-presidente da Stam Metalúrgica; e Silvio Marini, presidente do Sindicato Rural de Cordeiro, membro do Conselho de Administração do Sindlat e do Conselho Administrativo da Federação da Agricultura do Estado do Rio e presidente da Cooperativa Regional Agropecuária de Macuco. Os nomes foram escolhidos por uma comissão especial e ratificados pela diretoria da federação.



Medalha Construtor do Desenvolvimento Regional

A Medalha Construtor do Desenvolvimento Regional deste ano foi para o empresário Jomar Machado e para o militar Osvaldo Almeida. Machado, formado pela Firjan SENAI em mecânica, fundou a indústria de filtros Filtrex, em 1983. Já o Major Almeida, como é conhecido, foi diretor executivo da Fundação Norte Fluminense de Desenvolvimento Regional (Fundenor) e presidente da Associação Fluminense dos Plantadores de Cana (Asflucan). Esta foi a 18ª edição do evento promovido pela Firjan Norte Fluminense, que reconhece personalidades que contribuem para o desenvolvimento da região. A cerimônia foi realizada em 10/07, em Campos dos Goytacazes.

Núcleo de inteligência

A Firjan Baixada Fluminense planeja criar um núcleo de inteligência para pensar soluções que ajudem áreas prioritárias, como segurança e infraestrutura. A medida foi anunciada durante visita do presidente da federação, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, aos empresários da região. "Vamos trabalhar com um núcleo atuante e que proponha soluções assertivas para esta região tão importante para o desenvolvimento econômico do nosso estado", afirmou. Na oportunidade, Carlos Erane, presidente da regional de Nova Iguaçu, também pediu apoio para o Arco Metropolitano.

Novas perspectivas para o setor elétrico

O Conselho Empresarial de Energia Elétrica da Firjan recebeu Thiago Barral, presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), em 18/07. Barral apresentou o planejamento estratégico do setor, destacando a utilização crescente de novas tecnologias de geração que prometem reduzir os custos de energia, assim como o Novo Mercado de Gás. Ele também defendeu maior transparência dos preços para o consumidor e expôs o andamento da construção do Plano Decenal de Expansão de Energia para 2029, documento que servirá como indicação para toda a sociedade quanto às perspectivas de expansão futura sob a ótica do governo federal.



Benefícios para carnes e joias

A Alerj aprovou, em julho, dois projetos de lei reinserindo benefícios fiscais para os setores de carnes, aves e pescados e de joias no Rio de Janeiro. Entretanto, o governo do estado, ao sancionar as duas leis, excluiu de uma delas os pescados, deixando apenas carnes, aves e derivados; e em joias, o veto atingiu os relógios. Com isso, o Rio adere parcialmente aos regimes tributários de Espírito Santo e São Paulo, no caso das operações com animais, e de Minas Gerais, com as joias. "Foi uma vitória porque os setores voltam a ficar competitivos. No entanto, vamos trabalhar junto à Alerj para recuperar os incentivos excluídos", diz Priscila Sakalem, consultora Jurídica Tributária e Fiscal da Firjan.

REGRAS MAIS MODERNAS

Revisão das Normas Regulamentadoras faz parte da estratégia de transformar o Brasil, de fato, numa economia de mercado, abrindo caminho para novas oportunidades de negócios e empregos

Transformar o Brasil numa economia de mercado. Com essa tônica, a Firjan vem contribuindo para a construção de um novo ambiente regulatório de Saúde e Segurança do Trabalho (SST). O objetivo é abrir caminho para a geração de oportunidades de negócios, considerando a equação “menos burocracia, mais atividade produtiva”. O processo de revisão das 36 Normas Regulamentadoras (NRs) de SST é comparado à importância da reforma Trabalhista, aprovada em 2017. Tem ainda o mérito de simplificar e desburocratizar, mas sem precarizar, colocando o Brasil em linha com as práticas dos países mais industrializados e modernos.

Por todo o estado, encontramos relatos de empresários sobre como o excesso de normas impacta a competitividade de seu negócio e inibe a geração de emprego e renda. Imagine a situação: você, empresário, compra para sua fábrica um maquinário novo proveniente da Itália. Antes que ele entre em funcionamento, um fiscal do trabalho vai até a sua instalação e informa que você precisará modificar os equipamentos atuais para que se adequem à Norma Regulamentadora nº 12 (NR 12) – que trata da segurança no uso de máquinas e equipamentos. Com os papéis de importação nas mãos, você avisa que comprou novo maquinário moderno; mas, mesmo assim, você é obrigado a adequar os equipamentos antigos, que serão descontinuados de uso.

Embora possa parecer irreal, essa situação aconteceu com José Carlos Trica, sócio-proprietário das Massas Nápoles, empresa do setor de Alimentos localizada em São Cristóvão, na capital do estado. Situações semelhantes são comuns entre os empresários brasileiros com relação à NR 12. Por isso, o anúncio de alteração de 40% do conteúdo dessa norma é animador para o setor produtivo. “O novo texto parece ser mais inteligente e harmônico com as normativas nacionais e internacio-

“As NRs eram muito burocráticas e muitas vezes injustas para as indústrias. As mudanças causam alívio, principalmente neste momento em que estamos saindo de uma crise”

PAULO ROBERTO MARQUES,
PROPRIETÁRIO DA PADARIA E
CONFEITARIA MADRIGAL

nais, o que é ótimo para nós, que importamos máquinas da Europa. A regra antiga era muito onerosa”, conta Trica.

A cerimônia de revisão das NRs 12 e 1 e da revogação da NR 2 (referente à inspeção prévia) aconteceu em 30/07, em Brasília, e contou com a presença do presidente da Firjan, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira. A expectativa é de que, ao longo de 2019 e 2020, mais 15 normas de SST sejam simplificadas. Essas medidas estão em conformidade com a MP da Liberdade Econômica (Medida Provisória nº 881/2019, convertida no Projeto de Lei de Conversão nº 17/2019), que traz como premissa a amplificação e desburocratização dos marcos regulatórios do país.

“Foi uma luta convencer os governantes de que as NRs eram muito burocráticas e muitas vezes injustas para as indústrias. As mudanças causam alívio, principalmente no momentos em que estamos saindo de uma crise e ainda impossibilitados de realizar investimentos custosos”, afirma Paulo Roberto Marques, proprietário da Padaria e Confeitaria Madrigal, localizada em Volta Redonda, no Sul Fluminense.

REGRAS EXEQUÍVEIS

Para desafio de Trica e de Marques, uma das principais alterações é a definição de que máquinas fabricadas no país ou importadas – desde que estejam em conformidade com normas nacionais, internacionais ou europeias harmonizadas – estarão de acordo com a NR 12 no que concerne aos sistemas de proteção. O novo texto prevê também a não retroatividade de obrigações para as máquinas que atendiam aos princípios da NR 12 na época em que foram construídas aqui ou importadas, além do entendimento de que equipamentos estacionários (estruturas metálicas) não são máquinas. Ficam ainda dispensados de cumprir a norma, além dos equipamentos estáticos, os certificados pelo Inmetro e as ferramentas portáteis e semiestacionárias.

“Pleito antigo da Firjan, agora a NR 12 se torna exequível, sem medidas descabi-

das que atrapalham a produção”, ressalta José Luiz Barros, gerente Institucional de Saúde e Segurança no Trabalho da federação. O tema vem sendo tratado pela Secretaria Especial de Previdência e do Trabalho, e o processo de revisão e aprovação das normas passa pela Comissão Tripartite Paritária Permanente (CTPP), que tem a participação de representantes do governo, empregadores e empregados. A Firjan participa das reuniões e ainda coordena a bancada empresarial nas discussões das NRs 12, 24 e 15 (no Anexo 13-A – Benzeno e no Anexo 3 – Calor).

NR 1 COM NOVAS DIRETRIZES

Existente desde 1978, a NR 1 também foi alterada. Essa norma é responsável pelas disposições gerais de observância e aplicação das outras 35 regras vigentes até então.



REVISÕES JÁ DEFINIDAS NR 1 – DISPOSIÇÕES GERAIS

- Previsão de emissão, guarda e prestação das informações ao governo de forma digital e com certificação (ICP-Brasil).
- Abertura para as empresas poderem realizar as capacitações e treinamentos de exigência legal em Segurança e Saúde no Trabalho (SST) pela modalidade EAD.
- Possibilidade de aproveitamento de conteúdos desses treinamentos para os profissionais, tanto nas necessidades em uma mesma organização quanto no trânsito do trabalhador entre organizações.
- Tratamento diferenciado a MEIs, microempresas e empresa de pequeno porte com grau de riscos 1 e 2, com dispensa da elaboração dos documentos de PPRA e PCMSO.

REVISÕES JÁ DEFINIDAS

NR 12 – SEGURANÇA NO TRABALHO EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS



PRINCÍPIOS GERAIS

- Amplia a possibilidade de utilização de normas internacionais e, na ausência ou omissão destas, de Norma Europeia Harmonizada Tipo C.
- Deixa de ser obrigatório cumprir novas exigências advindas de normas técnicas publicadas posteriormente à data de fabricação, importação ou adequação das máquinas e equipamentos, desde que atendam a NR 12 e seus anexos, bem como às normas técnicas vigentes à época de sua fabricação, importação ou adequação.
- Adicionada permissão para segregação, bloqueio e sinalização que impeçam a utilização de máquinas e equipamentos, enquanto estiverem aguardando reparos, adequações de segurança, atualização tecnológica, desativação, desmonte ou descarte.
- Acrescentados à dispensa de observação: equipamentos estáticos, máquinas certificadas pelo Inmetro, ferramentas portáteis e transportáveis (semiestacionárias).
- Prevê que máquinas nacionais ou importadas estarão em conformidade com a NR 12, desde que obedecidos os requisitos da NBR ISO 13849 (Segurança de máquinas – Partes de sistemas de comando relacionadas à segurança).
- Aborda o conceito de sistemas robóticos: estarão em conformidade se obedecerem as prescrições das normas ABNT ISO 10218 (robôs e dispositivos robóticos), ISO/TS 15066 (robôs e dispositivos robóticos – robôs colaborativos) e demais normas técnicas oficiais ou, na ausência ou omissão destas, nas normas internacionais aplicáveis.



MANUTENÇÃO, INSPEÇÃO, PREPARAÇÃO, AJUSTES, REPAROS E LIMPEZA

- Um grande ganho é a não necessidade de parar totalmente a máquina para fazer manutenção, o que não é possível, por exemplo, na indústria do vidro, entre outras.
- Manutenção por profissional legalmente habilitado ou qualificado, na forma e periodicidade determinada pelo fabricante.
- Dispensa procedimentos para situações especiais que não ofereçam riscos.



ASPECTOS ERGONÔMICOS

- Suprimidos. Para a adaptação das condições de trabalho em máquinas e equipamentos, devem ser respeitadas as disposições contidas na NR 17 – Ergonomia.



INSTALAÇÕES E DISPOSITIVOS ELÉTRICOS

- A seção foi alterada de forma a deixar claro que a NR 13 só se aplica ao que está na máquina e não às instalações elétricas da empresa. Por isso, a mudança da expressão “instalações elétricas” para “circuitos elétricos de comando e força”.
- Atualiza a definição de “quadros de energia” para “quadros ou painéis de comando e potência”. Inclui exceção para situações em que a porta de acesso deve ser mantida permanentemente fechada: manutenção, pesquisa de defeitos e outras intervenções, devendo nesses casos serem observadas as condições previstas nas normas técnicas oficiais ou nas normas internacionais aplicáveis.



MEIOS DE ACESSO

- Agora reunidos no Anexo III.
- Deixa claro que elevadores, rampas, passarelas, plataformas ou escadas de degraus são considerados meios de acesso às máquinas e equipamentos.
- Permite o uso de plataformas móveis ou elevatórias desde que seguramente fixados de forma a garantir sua estabilidade. Estão previstas nessa permissão as atividades de manutenção, limpeza ou outras intervenções eventuais.
- Flexibiliza a largura útil mínima para escadas com único lance.

“Uma das principais mudanças com impactos positivos para a classe empresarial é a possibilidade de aproveitamento de conteúdos dos treinamentos de exigência legal em SST. Na prática, isso significa que as companhias não precisarão pagar novamente por assuntos já estudados pelo trabalhador”, explica o gerente consultivo da Firjan.

Celso Dantas, presidente do Sindicato da Indústria de Produtos Cosméticos e

de Higiene Pessoal no Estado do Rio de Janeiro (Sipaterj), ressalta também o novo entendimento de que as micro e pequenas empresas (MPEs), com grau de risco classificados em 1 ou 2, terão tratamento diferenciado, estando dispensadas de implantar o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). “Essas mudanças vão reduzir os custos, melhorar o ambiente empresarial e

umentar a segurança jurídica, sem, contudo, precarizar a saúde e segurança dos funcionários”, afirma Dantas, que preside o Conselho Empresarial Trabalhista e Sindical da federação.

NO HORIZONTE

Sobre a nova NR 24 (Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho), em processo de conclusão, Barros adianta que a norma terá menos detalhamento e

parâmetros inexequíveis, como a exigência de que os vestiários tenham tamanho mínimo de 1,5 m² por trabalhador. “Estamos trazendo os parâmetros do Código de Obras e trazendo lógica para essa norma”, conta.

O governo federal divulgou um cronograma de desburocratização de mais 14 normas regulamentadoras de saúde e segurança no trabalho, estimando concluir as alterações de 10 delas ainda este ano. Confira mais informações no box da página 24.

CALENDÁRIO DE CONSULTAS PÚBLICAS

AGOSTO / 2019

NR 7 – PCMSO – Trata do Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional.

NR 9 – PPRA – Estabelece a obrigatoriedade da elaboração e da implementação do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais.

NR 17 – Ergonomia – Regulamenta a ergonomia nos ambientes de trabalho.

OUTUBRO / 2019

NR 10 – Instalação Elétrica – Trata da segurança em instalações e serviços em eletricidade e regulamenta todos os serviços que envolvam eletricidade e seus riscos.

NR 21 – Rural – Trata da saúde e condições de trabalho rural.

NOVEMBRO / 2019

NR 29 – Portuária – Trata da saúde e integridade física dos trabalhadores portuários.

NR 30 – Aquaviário – Segurança e Saúde no Trabalho Aquaviário.

NR 32 – Serviços de Saúde – Estabelece as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços

de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral.

PROCESSOS DE REVISÃO A SEREM CONCLUÍDOS EM 2019

17 e 18/08

NR 15 – Anexo 3 – Calor – Limites de Tolerância para Exposição ao Calor e NR 20 – Inflamáveis e Combustíveis – estabelece requisitos mínimos para a gestão da segurança e saúde no trabalho contra os fatores de risco de acidentes provenientes das atividades de extração, produção, armazenamento, transferência, manuseio e manipulação de inflamáveis e líquidos combustíveis.

15 e 16/10

NR 24 – SESMT e NR 5 – CIPA.

21 e 22/11

NR 7 – PCMSO; NR 9 – PPRA; NR 17 – Ergonomia; e NR 15 – Anexo 13-A – Benzeno – Regulamenta ações, atribuições e procedimentos de prevenção da exposição ocupacional ao benzeno, visando à proteção da saúde do trabalhador.

10 e 11/12

NR 18 – Construção Civil; e NR 15 – Anexos 1 e 2 – Ruído – Trata das atividades e operações insalubres relativas e esse tema.



REGIÃO SERRANA HIGH-TECH

Desenvolvimento da Serra passa pelo setor de tecnologia e inovação, unindo Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo

Uma iniciativa sem fins lucrativos pretende transformar a Região Serrana do Rio de Janeiro em um "Vale do Silício Fluminense", ou melhor, na Serra Carioca Tecnológica. A proposta é ousada e caminha com passos firmes. A meta para os próximos dois anos é de 30% de crescimento na geração de novos negócios, elevando o faturamento anual para R\$ 715 milhões. A ideia também é aumentar de 170 para 180 o número de

empreendimentos e criar mais 360 postos de trabalho, além dos 3.000 já existentes.

A bandeira é erguida pela Firjan, pelo Sindicato da Indústria Eletrônica, de Informática, de Telecomunicações, de Produção de Software, de Produção de Hardware, de Produção de Produtos Eletroeletrônicos e Componentes no Estado do Rio de Janeiro (Sinditec) e pela Serratec, associação que reúne empresas de tecnologia de

Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo. O objetivo é favorecer o crescimento e o desenvolvimento sustentável do setor.

A confirmação do sucesso da iniciativa se dará com a formalização de um polo regional de desenvolvimento de soluções tecnológicas, envolvendo empresas de software, novas tecnologias, internet das coisas (IoT), Big Data e telecomunicações, além de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I). Em 2018, esses setores movimentaram quase R\$ 479 bilhões no país, ou aproximadamente 7% do PIB nacional.

Em 1998, com grande incentivo e apoio da Firjan, o movimento Petrópolis-Tecnópolis já pretendia trazer as indústrias do futuro para a Serra do Rio. Mas, apesar do grande esforço, a ideia não foi adiante devido ao pequeno volume de negócios à época. Para que a história não se repita, empresas e prefeituras das três cidades serranas contribuem para a criação de tecnopolos que, juntos, formarão o Parque Tecnológico da Serra.

Felipe Meier, presidente do Sinditec, garante que a região confirmará uma vocação descoberta há mais de 20 anos. "Há um potencial real para a criação de um polo de inovação e tecnologia na Serra do Rio, principalmente pelo valor agregado de produtos, pela qualidade das empresas e pelo número de estabelecimentos, que hoje só fica atrás da capital", afirma.

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Para o empresário Marcelo Carius, líder do Serratec, o crescimento do setor necessita de três pilares: capacitação profissional; infraestrutura nas cidades, para diminuir os impactos com a chegada de novos empreendimentos; e geração de negócios. Segundo ele, a formação de mão de obra é a base do projeto. "Há uma carência mundial de profissionais especializados em soluções tecnológicas, e passamos o mesmo aqui. Logo, é preciso disponibilizar trabalhadores competentes para atender o déficit laboral que as companhias têm hoje e,

METAS ATÉ 2021



EMPRESAS
De 170 para 180
empreendimentos



EMPREGOS
De 3.000 para 3.360 postos
de trabalho



FATURAMENTO ANUAL LOCAL
De R\$ 550 milhões para
R\$ 715 milhões

futuramente, facilitar a chegada de novas empresas", destaca.

Assim, qualificação se tornou a palavra de ordem entre os dirigentes do Serratec e, por isso, o grupo se debruça na criação de programas para aperfeiçoamento da mão de obra. Com a Firjan SENAI, governo do estado e prefeituras municipais como parceiros, um projeto de residência em software terá início ainda no segundo semestre deste ano, com a proposta de formar 144 novos profissionais para Petrópolis e outros 140 em Nova Friburgo e Teresópolis, a partir de 2020.

Na visão de Luiz Antônio Daud, diretor do Sinditec na região, a capacitação representará um grande diferencial competitivo para atração de novos empreendimentos. "Mão de obra qualificada sempre é um diferencial para criação de novas empresas. Portanto, ter profissionais capazes de atender as demandas desse novo mercado é um item valioso, que pesa na tomada de decisão das empresas sobre novos investimentos", ressalta Daud.

PIONEIROS NA REGIÃO

Ladmir Carvalho, fundador da quarta maior empresa de fornecimento de softwares do Brasil, a Alterdata, espera que a região possa se tornar um grande centro

tecnológico brasileiro, como acontece com Recife, Florianópolis e São José dos Campos. "O profissional de TI não necessita estar ao lado do grande mercado consumidor, então o interior do país reúne condições para ter grandes centros de desenvolvimento, a exemplo do que ocorre nos países desenvolvidos", defende ele, com conhecimento de causa. Situada em Teresópolis, a Alterdata é a maior empresa de software do estado do Rio, com 50 mil clientes espalhados pelo país. "Outras podem nascer e ter esse mesmo desempenho, e o Brasil inteiro é um mercado comprador em potencial", completa.

Para ele, a Serra do Rio tem tudo para ser uma das estrelas do país em tecnologia, pois a interiorização das empresas vem acontecendo em função da busca por segurança e qualidade de vida para os trabalhadores e, ao mesmo tempo, pela proximidade de grandes centros universitários.

"O estado do Rio precisa ser o motor de criação de talentos: engenheiros, projetistas, programadores e outros. Mas quem comprará os produtos está em todo o Brasil e no mundo. Geração de mão de obra de qualidade é o aspecto em que o estado do Rio mais pode ajudar", enfatiza Ladmir.

Segundo Carius, muitos empresários estão manifestando vontade de se mudar para a Região Serrana, o que é um sinal positivo de que o trabalho desenvolvido está dando resultados. "Precisamos evoluir ainda mais em profissionalização e infraestrutura para que esse processo de instalação de empresas seja natural e constante", pontua.

A chegada de novas empresas passa pela criação de leis de incentivo locais, como a Lei da Inovação de Petrópolis. A ideia é reduzir a burocracia e facilitar o estabelecimento de empreendimentos do setor, estimulando o envolvimento com as universidades e criando um ambiente de troca de conhecimento.

Assim como Petrópolis, outras cidades se movimentam para a criação de polos

“ O profissional de TI não necessita estar ao lado do grande mercado consumidor, então o interior do país reúne condições para ter grandes centros de desenvolvimento, a exemplo do que ocorre nos países desenvolvidos ”

**LADMIR CARVALHO,
FUNDADOR DA ALTERDATA**

locais. Em Teresópolis, a prefeitura negocia um local para concentrar empresas. Em Nova Friburgo, o Espaço Arp, que já abriga diversos empreendimentos, inclusive do setor de tecnologia, foi o escolhido. O ponto receberá um Centro de Desenvolvimento de Software, projeto da Alterdata, que expande seus negócios pela região.

A diferença entre o Movimento Petrópolis-Tecnópolis e a iniciativa atual está na forma como foram desenhados. "Num primeiro momento, o poder público tinha a responsabilidade de desenvolver políticas para o desenvolvimento do setor, e não deu certo. Hoje, prefeitura e governo do estado vêm a reboque das ações implementadas pelo grupo empresarial. Em vez de propor projetos, o poder público dá apoio estrutural e institucional", explica Carius.

O Parque Tecnológico da Serra também se posicionará como um *hub* de projetos de inovação – espaço para amadurecimento de startups de base tecnológica e PD&I. "Hoje temos 18 empresas com 600 funcionários e clientes em mais de 30 países. É um grande potencial que temos. Em três ou quatro anos, poderemos ter a nossa Serra Carioca Tecnológica e nos orgulhar disso", conclui.



NOVIDADES EM MARCAS E PATENTES

Medidas anunciadas pelo Ministério da Economia sobre processos de marcas e patentes prometem reduzir burocracia, custos e tempo. Em julho, o Brasil aderiu ao Protocolo de Madri, tratado internacional que facilita o registro de marcas de empresas brasileiras em outros países. Já o Plano de Combate ao Backlog de Patentes tem o objetivo principal de reduzir o número de pedidos pendentes de decisão (backlog) em 80% até 2021.

Na avaliação de Carla Giordano, gerente de Tecnologia e Inovação da Firjan, as duas medidas sinalizam a disposição do governo federal de trabalhar pelo aumento da competitividade do país. Entretanto, isso não significa que haverá maior proteção às empresas brasileiras (residentes).

"Mesmo diante dos avanços, é essencial a sensibilização da importância da pro-

PROTOCOLO DE MADRI

- Começa a operar em outubro
- Permite que os pedidos nacionais sejam encaminhados ao exterior
- Abrange 120 países (mais de 80% do comércio internacional)
- Reduz custos de depósito e de gestão
- Prevê avaliação dos pedidos em até 18 meses, sob pena de deferimento automático
- Requerente terá apenas um pedido internacional, uma data de prorrogação, uma moeda para os principais pagamentos e um idioma

PLANO DE COMBATE AO BACKLOG DE PATENTES

- Reduzirá o número de pedidos pendentes em 80% até 2021
- Reduzirá o prazo médio de concessão para cerca de dois anos
- INPI vai incorporar ao exame desses pedidos a busca de patentes realizada no exterior

priedade industrial. Dados do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) indicam que a maior parte dos pedidos de patentes – de invenção e modelo de utilidades – depositados no Brasil é de não residentes. Em 2018, por exemplo, esse número foi de 73%", argumenta.

Mas o avanço anima os que entendem essa importância. Desenvolvida pela Bauen Plásticos, a tampa à prova de crianças, que impede os pequenos de abrir recipientes, demorou nove anos para conquistar sua carta patente no país. Por isso, Cláudio Patrick, diretor da companhia fluminense, acredita que a redução de tempo é um incentivo para as empresas começarem a depositar patentes. "Essas medidas ajudarão micro e pequenas empresas a acreditarem mais e investirem, melhorando o ambiente de inovação no Brasil", afirma.

CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO

O **Noroeste Fluminense** apresenta grande potencial de ampliação de setores relacionados às atividades de micros e pequenas empresas, como vestuário, laticínios, bebidas (cachaça) e produção artesanal de doces e salgados. Empresários da região trabalham junto aos órgãos públicos para aumentar a atratividade dos investimentos, tanto de novos negócios como dos já consolidados.

"Nossos grandes temas em debate são energia e comunicação, licenciamento ambiental, logística e estradas, ou seja, todos relativos à infraestrutura, fundamental para o desenvolvimento", afirma José Magno Hoffmann, presidente da Firjan Noroeste Fluminense. Por um lado, cita ele, o péssimo estado de conservação das rodovias torna os fretes mais onerosos para as empresas;

por outro, a construção do Arco Rodoviário de Itaperuna seria uma via alternativa para aliviar o movimento intenso da BR 356.

Fernando Pinheiro, diretor da Companhia Paduana de Papel (Copapa), uma das mais importantes fábricas da região, situada em Santo Antônio de Pádua, chama a atenção para a qualidade da energia elétrica. "A situação restringe nossa capacidade de investimento e o aumento da produção", afirma ele.

Segundo dados da Firjan, houve avanços desde 2016, quando o número de horas sem energia chegou a 23,38h, em média, e a quantidade de interrupções atingiu 11,25 vezes. Em 2019, esses índices caíram para 19,09h e 8,98h, respectivamente. A estatística oficial, entretanto, não inclui pequenas interrupções inferiores a três minutos. Segundo Tatiana Lauria, especialista de Estudos Econômicos da federação, a Firjan tem buscado aprimorar os indicadores, para que os dados ofereçam um panorama mais preciso. "Estamos trabalhando, junto à Enel, para atenuar os problemas, estimulando investimentos da distribuidora", acrescenta ela.

A INDÚSTRIA DO NOROESTE

772

EMPRESAS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

276

EMPRESAS DA INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Associado Firjan ganha 25% de desconto* nos cursos de pós-graduação lato sensu do Ibmec – Rio.



Aproveite esse benefício para investir no seu conhecimento e na sua carreira. O Ibmec oferece ensino 2.0, que prepara profissionais para enfrentar os desafios da economia colaborativa.

Conheça esse e outros benefícios:
firjan.com.br/convenios



* Válido para matrículas de 2019/2.

TECNOLOGIA A SERVIÇO DA SEGURANÇA PÚBLICA

Um imenso telão se divide em inúmeras pequenas telas que reproduzem imagens das câmeras das principais áreas da cidade e da Região Metropolitana do Rio. Dentro da chamada sala de operações, uma equipe monitora, em tempo real, durante os sete dias da semana, as imagens compartilhadas, atendendo demandas cotidianas e solucionando ocorrências. O local concentra as ações de segurança pública do estado, articulando Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal e Guardas Municipais. As palavras de ordem são integração, sinergia e eficiência.

Trata-se do Centro Integrado de Comando e Controle (CICC), que já existe na capital desde 2013 e que, enfim, chegará à Baixada Fluminense. Atendendo a um dos pleitos prioritários do Conselho Firjan de Segurança Pública, o CICC será instalado em breve em Duque de Caxias, no bairro Jardim Vinte e Cinco de Agosto, em prédio já vistoriado pela prefeitura do município. Com recursos tecnológicos de ponta, a uni-

dade irá auxiliar, principalmente, no monitoramento 24 horas das principais vias de acesso à região – como a BR 116 e a BR 040 –, gerando informações e promovendo a articulação dos órgãos de segurança.

A Baixada é uma das regiões que mais sofrem com altos índices de criminalidade. O número de roubo de cargas, um dos principais problemas da região, aumentou 310% nos últimos 10 anos. “A Baixada estava abandonada nesse quesito. Uma segurança mais efetiva era reivindicação antiga para evitar roubos de cargas e também pequenos furtos. É fundamental que o CICC tenha uma gestão e, sobretudo, uma governança que possa integrar todas as forças de segurança”, destaca Carlos Erane Aguiar, presidente da Firjan Nova Iguaçu e da Condor Tecnologias Não Letais.

Para fortalecer o combate ao crime, o Centro utilizará tanto câmeras públicas quanto privadas, por meio de parcerias com as empresas, como já acontece na capital. “Acredita-se que um dos principais fatores para o aumento da criminalidade seja a impunidade. A expectativa é que a presença

do CICC funcione como um inibidor de atos criminosos. Além disso, ele vai garantir maior capacidade investigativa e segurança patrimonial para as empresas que liberam suas imagens para monitoramento”, analisa Marcos Costa, assessor do Conselho.

Costa acrescenta ainda o ganho de qualidade de vida e produtividade do trabalhador da região e a economia das empresas da Baixada, já que muitas precisam contratar segurança privada para acompanhar seus funcionários até os pontos de ônibus, dado o cenário de insegurança.

CÂMERAS DE RECONHECIMENTO

O uso de tecnologias de ponta tem sido um importante aliado na melhoria da segurança pública. Suporte fundamental para a ação policial é o chamado Sistema de Câmeras Inteligentes OCR (Optical Character Recognition), que reconhece caracteres de placas, identificando veículos furtados que passam pelos radares instalados. O sistema já é utilizado em diversos pontos do Rio.

“Não tenho dúvida de que a inovação e a tecnologia formam o caminho mais viável, econômico e com melhor possibilidade de resultado para melhoria da segurança. A situação não se resolve com mais recursos humanos, e sim com equipamentos modernos e inteligência. Há uma variedade de tecnologias que já nos auxiliam e outras que poderão nos ajudar muito. O Rio, através de suas startups, tem base tecnológica para desenvolvê-las”, argumenta Luiz Césio Caetano, presidente da Firjan Leste Fluminense.

Cláudio Lopes, presidente da Firjan Caxias e diretor da indústria moveleira Pereira e Lopes, concorda. “A situação de insegurança pública faz uma empresa parar. Os impactos vão desde funcionários em situação de vulnerabilidade e dificuldade de atração de mão de obra até perda de produção por conta de caminhões furtados. O CICC, sem dúvida, fará uma enorme diferença, criando uma malha eficiente e inte-

SISTEMAS PREVISTOS

-  Integração de câmeras públicas e privadas para monitoramento em tempo real
-  Sistema de Câmeras Inteligentes (OCR, na sigla em inglês) que reconhece caracteres de placas de veículos
-  Boletim de Ocorrência feito pela própria Polícia Militar (BO/PM), dispensando ida à delegacia

grada que vai oferecer maior tranquilidade para todos”, frisa.

O Conselho também vem propondo iniciativas para melhorar o fluxo de informações de inteligência para as ações de polícia. Um dos modelos vem do Ceará, onde o Boletim de Ocorrência (BO) para roubos de carros pode ser realizado posteriormente à denúncia. A prioridade é comunicar o delito e o local de ocorrência, pois crescem as chances de recuperação do veículo quanto mais rápido a polícia tomar conhecimento.

Iniciativa semelhante está em estágio embrionário na Ilha do Governador, Zona Norte do Rio. O Sistema de Ocorrência Virtual (SOVi), nome da ferramenta lançada pelo governo do estado, permite que boletins prévios para ocorrências com menor potencial ofensivo sejam registrados pelos PMs no local do crime, por meio de tablets e smartphones. Os registros online darão, assim, maior rapidez ao processo, dispensando a ida à delegacia, o que muitos acabam não fazendo.

“Hoje, quando um cidadão sofre um crime e comunica a um policial, a autoridade o acompanha até a delegacia para efetuar o registro. Esse procedimento faz com que o policiamento ostensivo seja prejudicado. Nosso pleito é um sistema nos moldes do SOVi, mas que se expanda para outras áreas e se aplique a outros tipos de crime. Seria um ganho de produtividade policial enorme”, ressalta o assessor do Conselho.

CRÉDITO MAIS ACESSÍVEL

O **descasamento** entre a data de pagamento da compra de matéria-prima e o recebimento dos valores referentes aos pedidos dos clientes exige das empresas um bom capital de giro. Em tempos de economia desaquecida, esse hiato no fluxo de caixa pode se tornar uma preocupação a mais, sobretudo para empresas de micro, pequeno e médio portes (MPMEs). Ana Cristina Bastos Ferreira, diretora Financeira da Engesystems, especializada em equipamentos para logística, situada na capital, encontrou a solução depois de contatar o Núcleo de Acesso ao Crédito (NAC-RJ) da Firjan.

"Desde 2018, desconto duplicatas a taxas muito atrativas e sem burocracia. A experiência deu tão certo que firmei parceria com o sindicato do qual sou diretora, estendendo as mesmas condições para todos os associados", conta ela, que faz parte do Sindicato das Indústrias Mecânicas e de Material Elétrico do Município do Rio de Janeiro (Simme). A instituição escolhida foi o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Siccoob).

O leque de possibilidades para o seu caso foi passado pelo NAC-RJ, que presta assessoria gratuita a MPMEs, associadas ou não à federação. A ideia é contribuir para viabilizar novos investimentos no estado ou a manutenção e expansão dos negócios já implantados. Atuando a partir do ponto de vista do empresário, a assessoria faz parte de uma rede coordenada pela CNI, com a participação de 20 federações de indústrias.

"Buscamos as melhores alternativas e também mostramos o caminho para a tomada de crédito. O trabalho inclui a orientação sobre os primeiros passos a serem tomados, como ter plano de negócios e a definição detalhada da motivação do financiamento", acrescenta Bruno Martins, gestor do programa.

+ Quer saber mais?

Envie e-mail para nac@firjan.com.br

CONHEÇA AS PRINCIPAIS LINHAS DE CRÉDITO DISPONÍVEIS PARA MPMEs

INSTITUIÇÃO	LINHA	TAXA/MÊS*	PRAZO
AGERIO	Capital de giro	A partir de 0,78%	Até 60 meses (carência até 18 meses)
	Inovação	A partir de 0,51%	Até 96 meses (carência até 24 meses)
	Finame	1,01%*	Até 10 anos (carência de 2 anos)
BNDES	Crédito Pequenas Empresas	1,34%	Até 5 anos (carência de 2 anos)
	Cartão BNDES	1,21%	Até 4 anos (sem carência)
FINEP	Inovacred	A partir de 0,51%	Até 8 anos (carência de 2 anos); financia 90% do valor
	Capital de giro	1,7%	Até 24 meses
SICCOOB	Antecipação de recebíveis	2,09%	Até 90 dias
	Título descontado (duplicata e cheque)	1,6%	Até 120 dias
	Fundo de aval (por operação)	0,5%	-

Fonte: NAC-RJ/Firjan. *Taxas simuladas com base nos custos de julho/2019.



INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

PIB/2016
R\$ 99 BI
(15,4% do total do estado)

EMPREGADOS/2017
574 MIL
(14% do total do estado)

ESTABELECIMENTOS/2017
27 MIL
(10% do total do estado)

SEGMENTOS QUE GERARAM MAIS EMPREGOS

JANEIRO ATÉ JUNHO DE 2019

Derivados de Petróleo
738

Produtos de Metal
398

Metalurgia
303

Equipamentos de Transporte
283

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RJ

ACUMULADO DO ANO 2019 (ATÉ MAIO)

SETORES EM ALTA

17,9%
Produtos de Metal

7,7%
Gráfica

7,3%
Minerais Não Metálicos

3,0%
Alimentos

1,0%
Bebidas

SETORES EM QUEDA

-56,5%
Equipamentos de Transporte

-13,2%
Metalurgia

-11,6%
Farmacêuticos

-9,8%
Produtos Químicos

-6,1%
Máquinas e Equipamentos

BRASIL

↓ **-0,7%**

RIO DE JANEIRO

↓ **-1,5%**

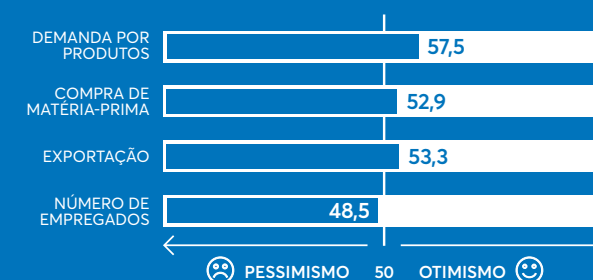
GERAÇÃO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIÃO

JANEIRO ATÉ JUNHO DE 2019

Capital	-2.347	Noroeste	-119
Caxias e região	615	Norte	1.743
Centro-Norte	-80	Nova Iguaçu e região	-1.376
Centro-Sul	273	Serrana	-183
Leste	1.591	Sul	1.685

ESTADO DO RIO
1.802
VAGAS

EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL

JUNHO 2019

BRASIL
57,4

RIO DE JANEIRO
54,7

Firjan SENAI



Chegou a hora de mostrar
como a inovação está
transformando o setor gráfico.
Prêmio Werner Klatt 2019.

Vem aí o Prêmio Werner Klatt 2019, o grande reconhecimento da indústria gráfica, que valoriza os melhores trabalhos produzidos durante o ano no estado do Rio. Uma ótima oportunidade para mostrar as novas soluções inovadoras e diferenciadas que a sua empresa, escritório de design, gráfica ou agência desenvolveu para aquele projeto, cliente ou editora.

Você tem até 16/8 para inscrever seu trabalho.

Fichas de inscrição e do produto
em firjan.com.br/wernerklatt

CORREALIZAÇÃO:

Sigraf

Sindicato das Indústrias Gráficas
do Município do Rio de Janeiro